

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS

Sequência didática

A evolução da escolaridade feminina brasileira no estudo de diversas fontes - século
XIX ao XXI

Isabela Rodrigues de Souza
Número USP: 8980089

SÃO PAULO

2015

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS

Sequência didática

A evolução da escolaridade feminina brasileira no estudo de diversas fontes - século
XIX ao XXI

Trabalho referente à disciplina “Escola no Mundo Contemporâneo” e orientado
pela Prof. Dra. Antonia Terra Calazans Fernandes

SÃO PAULO

2015

Tema:

A evolução da escolaridade feminina brasileira no estudo de diversas fontes - século XIX ao XXI.

- Público alvo: alunos do 9º ano do Ensino Fundamental.

Objetivos:

A elaboração dos fatos históricos, ao longo do tempo, tem mostrado uma clara preferência pela História do homem e das grandes figuras masculinas, permeados por uma visão eurocentrica. Isso levou a exclusão dos agentes femininos como construtores dos acontecimentos, sendo esse assunto interesse de pesquisa apenas recentemente.

Este trabalho quer contribuir, de certo modo, para a elevação dos estudos que possuem as mulheres como foco central em análises sobre a educação. Pensando nisso, o intuito dessa sequência didática é a elucidação da história da educação das mulheres desde a permissão de ensino ao gênero feminino até os dias de hoje.

Para isso, será realizado um estudo comparativo de textos e leis referentes ao final do século XIX e início do XX e relatos recolhidos pelos alunos com avós, mães, outros familiares e/ou vizinhas relativos a segunda metade do século XX. Destarte, os estudantes conseguirão observar as principais mudanças no decorrer do tempo. Ademais, enfatizar-se-á que os próprios alunos podem ser construtores do saber histórico, pois os dados para análise da educação das mulheres no século XX serão recolhidos e examinados por eles mesmos.

Conteúdo:

Esse trabalho está inserido no conteúdo de História do Brasil, História da Educação e História das Mulheres.

Duração das atividades:

Duração de aproximadamente 6 aulas de 50 min cada. Entretanto, esse tempo está sujeito a alterações dependendo do interesse dos alunos pelas atividades, bem como da dinâmica do professor.

Materiais:

Durante as aulas, os professores irão precisar de:

- Computadores, notebooks e projetores
- Impressora para disponibilização dos textos a serem discutidos em aula

Os alunos para a realização dos trabalhos precisarão:

- Gravador, câmera ou celular
- Cartolina
- Lápis e canetas

Método avaliativo:

Os alunos serão submetidos a avaliações de participação nas discussões na sala de aula, bem como entrega dos relatos solicitados pela professora e do trabalho final da construção da linha do tempo.

Desenvolvimento das atividades:**Atividade 1:**

Na primeira aula seria interessante que o professor realizasse uma apresentação dos conteúdos que serão dados nas próximas aulas, tal como das avaliações que serão realizadas ao longo do curso.

Para isso, sugiro que leve impresso os nomes dos tópicos das aulas e das avaliações, as quais poderão ser explicadas melhor posteriormente, ou que escreva na lousa os mesmos.

Após isso, o professor poderia promover uma discussão sobre o que os alunos pensam da educação das mulheres nos dias atuais, refletindo igualmente as vivências desses estudantes. Proponho algumas questões a seguir, todavia o docente poderá realizar outras perguntas, levando o debate pelo caminho que achar mais conveniente.

Vocês acham que atualmente existe alguma diferença nos conteúdos que são passados às meninas e aos meninos ? Por que ?

Meninas e meninos são tratados da mesma maneira pelos professores e diretores da sua escola ?

O que vocês acham de escolas separadas para meninos e meninas ? São melhores ou piores ? Por que ?

Na sua escola vocês tem alguma aula separada de meninos ou meninas ?

Atividade 2:

Essa atividade abordará a co-educação dos sexos no final do século XIX e início do XX por meio de propostas realizadas da efetiva prática, as quais contém fatos do cotidiano da educação da mulher. Para a realização da mesma, propus a análise de trechos do texto *“Nova proposta de educação na Primeira República brasileira: a co-educação dos sexos”* e fotos e trechos sobre a história da Escola Normal Caetano de Campos relativos a esse mesmo período

Para o andamento do exercício o professor entregará aos alunos impressões com os excertos e fotografias, bem como poderá deixá-los expostos com o projetor caso tenha disponibilidade. Além disso, seria interessante a divisão da sala em pequenos grupos para discutirem as questões e que depois comporiam um debate geral com o docente.

“Foi a partir do fim do século XIX e início do XX que a educação das meninas passou a ser permitida em colégios particulares. Somente as jovens com melhores condições econômicas podiam receber aulas de noções elementares, mas a dedicação era voltada às prendas domésticas e a preparação para o casamento. [...] As escolas femininas dedicavam intensas e repetidas horas ao treino de habilidades manuais de suas alunas produzindo jovens 'prendadas', capazes dos mais delicados e complexos trabalhos de agulha ou de pintura”- p. 130

“Os debates sobre a co-educação dos sexos foram iniciados em 1880, por meio do estabelecimento da Escola Normal na província de São Paulo, onde foram principiadas as aulas mistas”. Por mais que ela “tenha sido criada para o sexo masculino, foi a primeira possibilidade de acesso do sexo feminino à instrução escolar pública”- p. 133

“Considera-se que as discussões do Congresso de Instrução (1882-1884) referentes à co-educação dos sexos foram caracterizadas por um discurso contraditório, pois, por um lado foi proposto que as meninas obtivessem o acesso ao mesmo conteúdo que os meninos em salas mistas no ensino primário, por outro lado legitimou-se a posição feminina como inferior por não ter capacidade física e intelectual de atingir o ensino superior”- p. 140

“É importante observar que, no espaço escolar da Escola Normal Caetano de Campos, no ambiente destinado ao ensino de normalistas, havia uma completa separação entre a seção masculina, ocupando a ala direita do edifício, e a seção feminina, ocupando a ala esquerda. Essa separação de corpos, ocorria também na Escola Modelo, demonstrando uma intencionalidade na formação diferenciada de professores e professoras; ampliada ainda pelo currículo escolar, que prescrevia disciplinas diferenciadas para cada sexo”



1895- evolução militar na aula de ginástica, exclusivo para meninos



1895- aula de costura para meninas



1895- Pátio: entrada feminina- pavilhão no fundo à direita, à esquerdo prédio do Jardim de infância



1895- Pátio: entrada masculina

O primeiro trecho refere-se às escolas exclusivas femininas e os demais, juntamente com as fotos, às escolas mistas ou com co-educação. A partir disso, o professor poderia promover questionamentos para comparação dessas instituições, levantando dados principalmente sobre a continuidade no tratamento dado das mulheres e do objetivo da educação para esse gênero. Como sugestão, insiro a seguir algumas perguntas que podem ser escolhidas pelo educador:

- As escolas de co-educação garantiram igualdade entre meninas e meninos ?
- Houve alterações na maneira de tratar as mulheres na primeira para a segunda escola descrita ?
- O objetivo da educação das mulheres se alterou ? Se sim, qual o objetivo na primeira e na segunda instituição ? Se não, qual o objetivo de ambas as educações ?
- Quais as diferenças da primeira e da segunda instituição ?

A passagens seguinte está contida na discussão sobre a grade horária de meninos e meninas.

“Pelo Horário Geral das Aulas da Secção Masculina e Feminina da Escola Modelo Caetano de Campos, do ano letivo de 1895, observamos que havia em média 27 aulas por dia, distribuídas nas cinco classes, já que o curso tinha duração de cinco anos. Dentre as disciplinas, podemos mencionar: Português, Francês, Alemão (facultativo), Aritmética, Latim, Astronomia, Desenho, Caligrafia, Música, Mecânica, História Natural, Educação Cívica e Canto. O ensino destas matérias será comum a ambos os sexos, excepto o de agrimensura, economia política e exercícios militares, que é destinado exclusivamente aos homens e o de economia doméstica exclusivamente às mulheres”

O professor a partir desse fragmento pode conduzir a discussão para diversos caminhos. Entretanto, considero interessante relacionar o papel atribuído à escola na construção das normas sociais. Destarte, relativo a esse assunto, proponho uma atividade a ser desenvolvida pelo mesmo grupo do exercício anterior: peça aos alunos que componham um parágrafo sobre o papel da escola na manutenção de ideologias de dominação, pegando um exemplo presente nos trechos ou imagens da aula.

A conclusão da aula poderá ser dada pelos alunos a partir desta tarefa, sob orientação do educador.

Atividade 3:

A terceira atividade do curso está baseada no trabalho com projetos oficiais e leis, o primeiro relativo ao século XIX e o segundo ao século XX. São eles, respectivamente, Congresso de Instrução de 1882-84 e o Decreto-lei Nº 4.244, de 9 de Abril de 1942 (Lei orgânica do ensino secundário).

Espera-se com essa aula que o aluno realize uma comparação das propostas para o ensino feminino passados 60 anos.

merece ser melhorado e não destruído". São conceitos de breve parecer do Barão Homem de Mello.

Organização do ensino secundário para o sexo feminino. "A nossa escola normal apenas acaba de encetar a sua missão, a nossa escola primária ainda é muito defeituosa para servir de base à instrução secundária. Se mudam a cada passo de pessoal docente, perdendo os melhores talentos didáticos, a nossa escola oficial cairia no defeito oposto de não arrearar assás frequentemente os elementos imprestáveis do magistério. O Estado deve regular com medidas legislativas a educação feminina, deve preparar os elementos para o ensino oficial e então poderá entrar em concorrência. A população não se descarta de instruir o sexo feminino. A prova aí está nos collegios particulares que pululam em todas as freguesias; a prova aí está nas avultadas pensões que se pagam mensalmente. Qualquer mulher com alguns atestados officiosamente concedidos, com ligeiros fragmentos de instrução e de moral, abre um collegio e acha-se em condições legais de tomar conta de nossas filhas. Qualquer congregação religiosa tem direito de inaugurar, sem programa oficialmente aprovado e fiscalizado, um estabelecimento de instrução em que a proceptora que nem é esposa lança o vacuo no coração da infancia pela ausencia do sentimento de familia." (Do relatório do doutor M. J. Alves Nogueira).

"É urgente organizar, quanto antes, no Brasil o ensino secundário para o sexo feminino. Esse ensino deve ser dado em liceus ou estabelecimentos fundados sobre as bases do projeto a

que me refiro no relatório. Serão creados quatro desses estabelecimentos ou liceus, sendo um nesta Corte, um em S. Paulo, outro na Bahia e outro em Pernambuco, e começando-se desde já pelo da Corte como ensaio. Enquanto não houver senhoras habilitadas para o professorado e directoria dos liceus, poderão nesses cargos ser providos individuos do sexo masculino. Pelo projeto da senhora D. Thereza Pizarro Filho o liceu para a instrução das mulheres, o elenco das materias seria: portuguez; literaturas antigas e modernas; geografia e cosmografia; historia do Brasil e resumo da historia geral; aritmetica; elementos de geometria, de quimica, de fisica, e de historia natural; hygiene; economia domestica; trabalhos de agulha; noções de direitlo usual; desenho; musica; ginastica. Anexo ao liceu um curso de pedagogia. Cinco anos de curso. Exames de admissão e mais de 12 anos de idade para matrícula. Ensino em dois periodos: 1.º aos 12 anos e terminará aos 15 (3 anos) e ensino obrigatorio e será dado em classes. O 2.º periodo será dado em curso, do qual só uma parte será obrigatoria e comum e a outra facultativa. Diz o relatório que na instituição de escolas para o ensino secundario do sexo feminino já foi fundado entre nós no ano de 1869 pelo professor José Manoel Garcia, o Collegio de Santa Rita de Cassia. (Do relatório de D. Thereza Pizarro Filho).

Mesas de exames gerais de preparatorios; processo e exames nas provincias. No relatório do conselheiro J. B. da Cunha Figueiredo não ha conclusões; dele destacamos alguns conceitos. "O processo de exames tem tido marcha mui variada

Trecho retirado do Congresso de Instrução, 1882.

TÍTULO III

Do ensino secundário feminino

Art. 25. Serão observadas, no ensino secundário feminino, as seguintes prescrições especiais:

1. É recomendavel que a educação secundária das mulheres se faça em estabelecimentos de ensino de exclusiva frequência feminina.
2. Nos estabelecimentos de ensino secundário frequentados por homens e mulheres, será a educação destas ministrada em classes exclusivamente femininas. Este preceito só deixará de vigorar por motivo relevante, e dada especial autorização do Ministério de Educação.
3. Incluir-se-á, na terceira e na quarta série do curso ginasial e em todas as séries dos cursos clássico e científico, a disciplina de economia doméstica.
4. A orientação metodológica dos programas terá em mira a natureza da personalidade feminina e bem assim a missão da mulher dentro do lar.

Rio de Janeiro, 9 de abril de 1942, 121º da Independência e 54º da República.

Após a leitura dos documentos poderá ser realizada um debate em conjunto com a sala, em que o professor traz questões para os alunos responderem, deixando aberturas para que os estudantes também realizem suas próprias indagações.

Algumas perguntas que podem ser realizadas são:

O que é possível depreender sobre o ensino secundário feminino até 1882 pelo Congresso de Instrução ?
Quais as mudanças que a organização do ensino secundário quer implementar ?
Em relação a Lei Orgânica, mais especificamente a seção “*Do ensino secundário feminino*”, quais as semelhanças com o apresentado pelo Congresso de Instrução ?
Existem diferenças nas premissas de ambos os documentos ?
Relacionando com a atividade anterior, é possível dizer que houve rupturas significativas no ensino secundário de 1942 com as escolas femininas ou de co-educação ?
Retire uma passagem ou mostre uma imagem da atividade 2 que comprove continuidades no objetivo do ensino das mulheres na Lei Orgânica do Ensino Secundário.

Atividade 4:

As atividades seguintes entrarão em um novo período: a segunda metade do século XX. Para a análise dessa época espera-se que os alunos realizem entrevistas com suas avós, mães, outros familiares mulheres, amigas e vizinhas, com a finalidade de recolherem dados relativos a educação das mulheres.

Em vista disto, o aluno torna-se agente construtor do conhecimento desejado e deixa de ser apenas um agente passivo na assimilação de conteúdos. Ademais, esse exercício procura mostrar a importância dos relatos orais na composição da História, desmistificando e preponderância que recebem os documentos oficiais e escritos.

Seria interessante que o professor usasse de uma aula para explicação do objetivo das entrevistas e composição das questões a serem realizadas.

Os alunos executarão duas entrevistas: uma com as avós e outra com as mães. Caso o aluno não tenha possibilidades de fazer com nenhuma das duas ou apenas com uma, ele poderá produzir com uma pessoa mais nova e outra mais velha, com uma considerável diferença de idade entre as duas (a princípio 15 anos de diferença, no mínimo). Poderá acontecer igualmente de uma das entrevistas não fornecer informações satisfatórias para os alunos, sendo permitido à ele a realização de uma outra entrevista, a qual complementarará os dados da primeira.

Forneço a seguir perguntas básicas, podendo o educador e os estudantes adicionar outras:

Nome e idade da entrevistada

Local de nascimento

Onde estudou ?

Até que série permaneceu na escola ?

Quais as matérias ensinadas ?

A sala era mista ou exclusiva de meninas ?

Existiam matérias dadas só a meninas ou só a meninos ?

Conte um pouco sobre o cotidiano escolar (entrada na escola, recreio, atividades, saída)

Havia tratamento diferente pelos professores e/ou diretores aos meninos e às meninas ?

Qual o objetivo do ensino dado as mulheres na sua escola ?

Estudou em escola religiosa ou laica ?

Se possível, peça as entrevistadas fotos da época de escola, do uniforme adotado. Caso não tenha fotos, peça que descrevam como eram os uniformes usados.

Atividade 5:

Nessa atividade os alunos trarão a aula as entrevistas para a realização dos debates e das comparações. Mais uma vez sugiro que a sala seja dividida em grupos para uma discussão mais detalhada, em que os pontos principais de cada roda serão levados posteriormente para a classe.

O intuito desse exercício, como já foi explicado, é a composição de dados sobre a educação da mulher na segunda metade do século XX.

Dito isto, formulo algumas perguntas a seguir que servem de sugestão para o educador:

O que é possível concluir sobre a educação das mulheres nas entrevistas com as avós ou as entrevistadas mais velhas ? Conte as principais características

O que é possível concluir sobre a educação das mulheres nas entrevistas com as mães ou as entrevistadas mais novas ? Conte as principais características

Existem diferenças entre a educação dada as suas avós ou entrevistadas mais velhas e suas mães ou entrevistadas mais novas ? Quais ?

Existem semelhanças entre a educação que receberam as duas ?

Comparando com a educação das mulheres no século XIX, quais as semelhanças e diferenças encontradas com a educação dada a sua avó ou entrevistada mais velha ?

Comparando com a educação das mulheres no início do século XX, até 1942, quais as semelhanças e diferenças encontradas com a educação dada a sua avó ou entrevistada mais velha ?

Comparando com a educação das mulheres no século XIX, quais as semelhanças e diferenças encontradas com a educação dada a sua mãe ou entrevistada mais nova ?

Comparando com a educação das mulheres no início do século XX, até 1942, quais as semelhanças e diferenças encontradas com a educação dada a sua mãe ou entrevistada mais nova ?

O professor poderia no final dessa atividade compor um quadro na lousa, junto com os alunos, o qual resuma as informações recolhidas pelas entrevistas sobre a educação feminina neste período.

Avaliação:

A avaliação deverá ser entregue na última aula do curso, feita em casa, e poderá ser explicada em qualquer uma das outras aulas, de acordo com o que o professor achar mais conveniente.

Ela consiste na produção de uma linha do tempo, onde os alunos coloquem as principais características de cada época dada nesta sequência, inclusive na atualidade. Ademais, espera-se igualmente que evidenciem as mudanças, as quais ocorreram com o passar do tempo.

A linha do tempo terá de ser feita em cartolina, para que os alunos tenham espaço para escrever. Sugiro também que eles coloquem fotos do uniforme ou das salas de aula de cada período, duas no máximo para cada época. Caso não possuam fotos das entrevistadas, peça a eles que desenhem o que foi descrito por elas, como substituição das fotos.

Referências Bibliográficas:

Fabiane Freire França e Kelly Priscilla Lóddo Cezar, Nova Proposta de Educação na Primeira República Brasileira: A Co-Educação dos Sexos. Disponível em: http://www.histedbr.fe.unicamp.br/revista/edicoes/27/art10_27.pdf

Primitivo Moacyr, A instrução e o Império - 2º vol. Disponível em: <http://www.brasiliana.com.br/obras/a-instrucao-e-o-imperio-2-vol/pagina/536/texto>

Legislação Informatizada - DECRETO-LEI Nº 4.244, DE 9 DE ABRIL DE 1942 - Publicação Original. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1940-1949/decreto-lei-4244-9-abril-1942-414155-publicacaooriginal-1-pe.html>

ZAIMAN, Claude. *Educação e socialização*. In: Dicionário Crítico do Feminismo. São Paulo: Editora Unesp, 2009. pp. 80-84.

ROSEMBERG, Fúlvia. *Mulheres educadas e a educação de mulheres*. In: PINSKY, Carla Bassanezi e PEDRO, Joana Maria. Nova História das Mulheres. São Paulo: Contexto, 2012, p. 333-359.